

---

## OS DESAFIOS DO PROFESSOR AO TRABALHAR COM O ALUNO SURDO EM ESCOLA PÚBLICA DE ILHA GRANDE-PI

### THE CHALLENGES OF THE TEACHER WHEN WORKING WITH THE DEAF STUDENT IN A PUBLIC SCHOOL OF ILHA GRANDE-PI

Maria de Nazaré da Silva Sousa<sup>1</sup>

Maria Durciane Oliveira Brito<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** Essa pesquisa tem como pressuposto os desafios do professor ao trabalho com aluno surdo na escola pública de Ilha Grande-PI. Tendo como objetivo geral Investigar como ocorre o trabalho do professor ao receber o aluno surdo em uma escola pública de Ilha Grande. E como objetivos específicos: Verificar as dificuldades enfrentadas pelos professores no que se refere a pratica de ensino ao aluno surdo e Identificar como o professor envolve o aluno surdo nas atividades em sala de aula. Para alcançamos os objetivos utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com dois professores atuante na rede pública na cidade de Ilha Grande-PI. O trabalho além da introdução e considerações finais, contempla em seu desenvolvimento, subtópicos em que está contido os dados e discussões da pesquisa sobre as dificuldades do professor. Para enriquecer o trabalho contamos com a ajuda dos seguintes teóricos, para subsidiar o artigo: Lacerda (2006), Lima (2006), Mascarenhos (2012), Silva (2007), entre outros. Acreditamos que falar sobre inclusão do aluno surdo e as dificuldades que remete ao professor da rede regular é de suma importância, pois há uma relevância educacional e social. Buscamos compreender de que maneira se pode trabalhar com o aluno surdo, levando-o a aquisição dos conteúdos aplicados em sala de aula.

**Palavras-chave:** LIBRAS; Inclusão; Surdos.

**ABSTRACT:** This research is based on the teacher's challenges to work with deaf students in the public school of Ilha Grande-PI. With the general objective of investigating how the work of the teacher occurs when receiving the deaf student in a public school in Ilha Grande. And as specific objectives: To verify the difficulties faced by the teachers with regard to teaching practice to the deaf student and Identify how the teacher involves the deaf student in the classroom activities. To achieve the objectives we use research with a qualitative approach. The research was carried out with two teachers working in the public network in the city of Ilha Grande-PI. The work, in addition to the introduction and final considerations, includes, in its development, subtopics in which the research data and discussions on the teacher's difficulties are contained. To enrich the work, we count on the help of the following theorists, to support the article: Lacerda (2006), Lima (2006), Mascarenhos (2012), Silva (2007), among others. We believe that talking about inclusion of the deaf student and the difficulties that refer to the regular network teacher is of paramount importance, as there is an educational and social relevance We seek to understand how one can work with the deaf student, leading him to acquire the contents applied in the classroom.

**Keywords:** LIBRAS; Inclusion; Deaf.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia (FAP), Esp. em Educação Infantil e Ensino Fundamental (FECR), graduanda em Letras LIBRAS (UNIASSSELVI).

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia (UFPI), Especialista em LIBRAS (INTA/UFPI), Especialista em Educação Infantil (ISEPRO), Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar (FIAR)Cursando: Graduação em Letras LIBRAS (UNIASSSELVI) e Mestranda em Ciências da Educação (UTIC - PY ).

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a inclusão do aluno surdo em sala de aula vem se adentrando cada vez mais no campo educacional, exigindo que o professor reconheça a devida necessidade na elaboração de novas estratégias e seus métodos, isso para chegar a uma didática que venha a ser mais adequada para formação de um discente surdo.

Mesmo assim, estamos bem distante da nossa realidade, principalmente na inclusão de alunos surdos em escolas públicas, na qual, o descaso da estrutura educacional vem prejudicando até a equipe de funcionário da instituição de ensino. Desta maneira, não basta apenas um ambiente adequado, e sim, docentes e demais profissionais capacitados para dar o suporte necessário ao aluno.

Além disso, dentro da educação de alunos surdos, por exemplo, existe a necessidade de um professor em sala de aula proficiente em Língua Brasileira de Sinais – Libras, que venha a ter conhecimento da cultura surda, pois, é de fundamental importância para a sua comunicação e melhoramento de seu trabalho em sala de aula.

De outra parte, referente aos documentos, a Declaração de Salamanca (1994), na qual, defende e propicia a mesma estrutura de ensino para todas as crianças, incluindo como eixo norteador a legitimação da diferença, com intuito de, o aluno com deficiência possa acessar o conhecimento em uma mesma sala de aula com outros discentes. Ressaltando, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em seu art. 59, inciso III, que expressa, a garantia de aluno especial, como também prever a formação do docente como objeto norteador para a inclusão em sala de aula. Ademais, o que hoje se fala e pouco praticam é a qualificação do profissional na área de educação, pois, a dificuldade em receber o aluno surdo estagna a qualidade da aprendizagem.

É importante destacar que, o aluno surdo atualmente no viés educacional, encontra-se inserido nas escolas de ensino regular e nunca incluído. Esta dificuldade faz como que o discente tenha sua estrutura educacional violada e seu desenvolvimento sem perspectiva de progressão. Logo, desmotiva o aluno surdo a ir à escola, sendo assim, convivendo apenas em seu ambiente familiar. Para Pontes (2019), quando o indivíduo está motivado, a sala de aula é o melhor lugar para o aprendizado.

Para tal, descoro alguns autores, Priscila Soares Vidal Festa, com sua obra, “Metodologia do Professor no Ensino de Alunos Surdos”, servirá como base da pesquisa em questão. E o Lacerda (2006), na qual, implementa os estudos na inclusão escolar e o processo

gradual e dinâmico de acordo com as necessidades dos estudantes. Pois, a partir do momento que o professor criar condições para uma aprendizagem igual para todos, haverá inclusão.

Diante do exposto, fazemos o questionamento: quais os desafios enfrentados pelo professor ao receber o aluno surdo? Qual o interesse pela temática? E quando o aluno de fato está inserido no ambiente escolar? E por fim, Quando o professor está com aluno surdo e a sua situação em um cotidiano escolar? Com o intuito de responder a pergunta norteadora propusemos como objetivo geral: investigar como acontece o trabalho do professor ao receber o aluno surdo em uma escola pública de Ilha Grande no Estado do Piauí.

Visando o esclarecimento e o alcance do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: verificar as dificuldades enfrentadas pelos professores no que se refere à prática de ensino ao aluno surdo. Portando, identificar como o professor envolve o aluno surdo nas atividades em sala de aula. E por fim, para que pudéssemos ter uma compreensão da realidade pesquisada, foi necessário o levantamento de hipótese e para análise da mesma, realizamos uma pesquisa utilizando métodos e técnicas para obter informações do objeto investigado.

Ainda convém lembrar que, o trabalho foi realizado em uma escola do Município de Ilha Grande do Estado do Piauí, nas quais, foram divididas em etapas a pesquisa, tendo como primeira etapa a produção do questionário, seguida pela aplicação do questionário, e para finalizar, a análise dos dados para obtenção de dados. Entretanto, a realização do questionário, veio para traçar o objetivo da qualidade de ensino, sendo, necessários o seu uso na abordagem qualitativa. Logo, a entrevista buscou perguntas abertas, respondida na presença do pesquisador. Ao reiterar com uma observação, as questões sugeridas na pesquisa, venha a ser confrontada com as todas as respostas incluídas na entrevista e a realidade que foi obtida no ambiente escolar.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Educação inclusiva**

O acesso das pessoas surdas ao ensino regular ainda é muito precário, pois o mesmo não apresenta bons resultados isso por falta de serviços de qualidade a educação especial nas escolas comuns. Algumas escolas tentam melhorar esse perfil, contratando professores interprete da língua de sinais para atuar durante as aulas. Sendo de grande importância a preocupação de se ter o intérprete em sala para a aprendizagem do aluno surdo, porém a

inclusão vai mais além do que se ter um profissional proficiente de LIBRAS, ainda existem muitas dificuldades que devem ser enfrentadas para que a inclusão de todos de fato ocorra.

A autora Lima, (2006, p.71), “afirma que a inclusão significa oferecer condições necessárias ao atendimento das necessidades especiais da criança. No caso da criança surda, para que haja inclusão, os problemas de comunicação precisam ser contornados”.

No entanto a autora relata da importância se ter um ambiente escolar preparado, ou seja, adaptado para o aluno surdo, assim também como todos os funcionários do estabelecimento em que aluno esteja incluído.

Pois logo sabemos que o processo de inclusão deve ser o horizonte de todo o sistema educacional, e não uma responsabilidade apenas do professor regente e de seus alunos. Lima (2006), ainda ressalta que “cabe à escola, ao proceder a inclusão, refletir sobre os argumentos que são usados a favor e contra ela, verificar quais são as condições que tem a oferecer e se envolver nesse projeto, viabilizando a presença de professores- intérpretes”.

É importante destacar que as práticas desenvolvidas com alunos surdos na escola regular estar muito a desejar, pois ainda utilizam Estratégias pedagógicas formuladas para ouvintes, o que dificulta muito a aprendizagem dos surdos. Assim o autor afirmar que:

As recentes propostas educacionais desenvolvidas nas escolas não tem se mostrado realmente eficientes no trabalho com alunos surdos, uma vez que, após anos de escolarização, verifica-se que esses alunos ainda apresentam uma série de limitações, “não sendo capazes de ler e escrever satisfatoriamente e não tendo um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos” (LACERDA, 2000, p.71)

Diante a essa realidade, vemos que isso precisa mudar, é ter a escola das diferenças, pela qual a educação inclusiva se concretiza. Porém para que essa escola venha a existi, dependeremos de mudanças, de atualizações, de redefinição de práticas pedagógicas, que vão além da escola e da sala de aula.

O atual movimento de educação inclusiva pressupõe ser a escola quem deva-se adaptar ao aluno, comprometendo-se a educar todas as crianças, independentemente de sua origem social, étnica, linguista, etc.

Contudo sabemos que a inclusão do aluno surdo deve acontecer deste a educação infantil até a educação superior, garantindo deste cedo o pleno exercício da cidadania desses alunos com surdez.

## 2.2. Formação do professor

A formação do professor é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão, muitos estudantes sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidade especiais na sala de aula.

Lima (2002, p.40), relata que há uma queixa geral, de estudante de pedagogia, de licenciatura e dos professores: “não fui preparado para lidar com crianças com deficiências”.

Diante da fala da autora, percebemos a importância da formação continuada dos professores, contudo na última década a formação de professores tem recebido mais atenção e estímulo de diversas maneiras. A LDB (Lei nº 9.394/96), afirma, em seu capítulo 50, que os educadores devem ser capacitados e especializados seja por meio de modalidades de educação à distância, formação continuada ou formas de estímulo à autonomia intelectual do professor.

No entanto cabe aos professores o interesse de procurar se atualizar, de forma a não esperar apenas do poder público, no qual, quando esse professor se capacita, o mesmo irá ampliar seus conhecimentos de forma a melhorar sua prática metodológica em sala de aula.

O que facilitará o ensino e aprendizagem dos alunos ouvintes e principalmente dos alunos surdos. Lacerda, (2006), afirma sobre importância da metodologia do professor em sala de aula para aprendizagem dos alunos surdos.

É indispensável a importância de uma metodologia adequada em sala de aula, voltada para o ensino e aprendizagem dos alunos surdos, sendo o professor responsável por incentivar e mediar a construção dos conhecimentos através da interação com o aluno surdo e seus colegas ouvintes. (LACERDA, 2006).

A formação do professor não se encerra na conclusão do seu curso de graduação, mas se realiza continuamente na sua sala de aula, onde dúvidas e conflitos aparecem a cada dia, e o mesmo irá buscar informações para resolver esses problemas, assim o professor se transformará em um agente ativo na construção de seus conhecimentos e de sua própria prática.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois queremos descrever nosso objeto de estudo com mais profundidade, e também, irá investigar a qualidade do trabalho do professor no ambiente escolar.

Essa abordagem é muito comum em estudos sobre o comportamento de um indivíduo ou de um grupo social. Para Silva (2007), A abordagem qualitativa é caracterizada

como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto no qual ocorrem os eventos estudados.

A presente pesquisa foi realizada em duas escolas públicas do município de Ilha Grande do Piauí, e com dois professores que tiveram seus nomes modificados visando assim o sigilo das suas identidades, vale ressaltar que os participantes não apresentaram nenhuma resistência em participar da pesquisa.

No entanto foi aplicado um questionário com o objetivo específico de podemos coletar informações sobre os dados pessoais e profissionais dos professores participantes. Assim Mascarenhas (2012), ressalta sobre a importância do questionário aberto e suas vantagens para o pesquisador.

O questionário também facilita a tabulação e a análise dos dados como um todo. Outra vantagem é a objetividade na coleta: ao contrário da entrevista, o questionário não exige uma participação ativa do pesquisador, o que ajuda a reduzir sua influência sobre os resultados. (MASCARENHAS, 2012, p.71).

Além do questionário, foi realizada a observação não participante, o mesmo é considerado um elemento básico de investigação científica e ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas, e também poder fazer um paralelo com as resposta do participante a real situação observada.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1. Perfil dos Professores**

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de dois professores atuante na rede pública de ensino, a primeira é uma professora do ensino fundamental efetiva no município, onde exerce a função de docente a 20 anos, formada em pedagogia e especializada nas series iniciadas do ensino fundamental. O segundo professor está no ensino médio na rede estadual de ensino, atua a 12 anos como professor também é formado em pedagogia pela UFPI campus em Parnaíba e em história pela UESPI em Parnaíba é especialista pela FAP e mestre pela UFPI de Teresina em história do Brasil. Sabemos da importância da formação de um professor, para assim lhe assegurar em sua pratica de ensino, e garantido melhores resultados na aprendizagem dos discentes. Assim deixa claro que só mediante o investimento do próprio pedagogo na formação continuada, são dadas maiores significância aos resultados de sua prática.

Quanto aos critérios de seleção, não houve qualquer restrição referente a sua idade ou ao tempo de exercício na profissão, só exigimos, que os mesmos estivessem trabalhando com o aluno surdo. Os sujeitos não apresentaram nenhuma resistência em participar da pesquisa, desde que seu nome não fosse exposto, os participantes responderam a um questionário. Como afirma Cervo e Bervian (2006), o questionário deve ser impessoal para que a pessoa possa se sentir no anonimato.

## 4.2. Desafios enfrentados pelo professor

As dificuldades enfrentadas pelo professor no cotidiano escolar são inúmeras, no entanto o professor tem que buscar maneiras para que possa dar condições necessárias ao ensino e aprendizagem do aluno. Diante ao exposto questionamos os participantes desta pesquisa; Para você, quais os desafios enfrentados pelo professor ao receber um aluno surdo?

Nesse contexto apresentamos abaixo a resposta dos professores referente à pergunta acima.

- Professora L1:  
No meu caso é que eu ainda não sei me comunicar em libras.
- Professor L2:
- No meu caso, cursei pedagogia e na minha época não paguei uma disciplina específica ou seja não fui preparado para atender este tipo de aluno. Não conheço o sistema de LIBRAS, o que prejudica mais ainda esta minha deficiência. Não consigo me comunica com meus alunos surdos.

Segundo Lima (2006) “a insegurança muitos professores, associada ao despreparo profissional proporcionado por muitos cursos, é um fator que necessita ser equacionado e superado. Não se pode afirmar que a experiência direta, a interação com pessoas com deficiência, seja um requisito prévio para o desenvolvimento do processo de inclusão em uma escola, no entanto, ela pode favorecer a eliminação de alguns preconceitos”.

Dialogando com a autora, percebe-se que os professores tem uma dificuldade em sala de aula com o aluno surdo, pelo fato de se sentirem despreparado, não estarem capacitado para a realidade educacional de hoje. Pois de acordo com as respostas dos docentes, ambos não tem conhecimento da língua brasileiras de sinais (LIBRAS), o que vem a favorece uma

melhor comunicação entre professor e aluno. Também foi possível observar, que os professores demonstraram ter preocupação com o ensino e aprendizagem desses alunos.

### 4.3. Interesse do professor pela LIBRAS

Hoje sabemos da grande importância de estamos preparados para receber a diversidade de alunos em sala de aula regular, no entanto isso também nos remete a conhecer a LIBRAS, para quando recebemos um aluno surdo já estamos preparados para se comunicar e desenvolver melhor o trabalho pedagógico com ele, facilitando a aprendizagem desse aluno. Para esse aspecto lançamos a seguinte pergunta: qual o interesse pela temática?

Obtivemos as seguintes respostas:

- Professora L1:  
É porque eu quero aprender, visto que é importante saber essa língua para se comunicar com pessoas surdas dentro e fora da escola.
- Professor L2:  
Tenho interesse em aprender LIBRAS, mas não tenho tempo para frequentar um curso específico.

BRASIL (2005), Decreto 5.626 de 22 de dezembro 2005, capítulo III, Art.5º “A formação de docente para o ensino de LIBRAS na educação infantil e nos anos iniciais de ensino fundamental deve ser realizada em curso de pedagogia ou curso normal superior, em que a Libras e Língua portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue”.

No entanto observamos que os professores não tem conhecimentos na LIBRAS, mais a necessidade despertam aos mesmos o interesse de cursar e se capacitar na área, porém eles relataram que por trabalharem em mais de uma escola, o tempo não os favorecem.

O portal educação (2013), deixar bem claro sobre a importância de aprender a língua brasileira de sinais quando diz que: “o atendimento que o professor faz individualmente a cada aluno ouvinte será importante do mesmo modo ao aluno surdo”. Para isso, o educador precisa aprender e conhecer a língua desse aluno, que se referindo ao surdo é a LIBRAS.

### 4.4. Inclusão do aluno surdo no ensino regular

A inclusão do aluno surdo no âmbito escolar é algo muito discutível e amplo, no entanto é importante se pensar acerca do que é incluir, e de já entender que inclusão é mais que ter uma prática pedagógica adequada e docentes formados para o ensino na rede regular,

aprendizagem deve ser adaptados para esse aluno. Diante do exposto lançamos a seguinte pergunta: Na sua opinião, quando o aluno surdo de fato está incluso no ambiente escolar?

- Professora L1:  
Quando a escola oferece a esse aluno condições plenas para garantir o seu ensino e sua aprendizagem desde a estrutura física da escola, às condições pedagógicas.
- Professor L2:  
Ela só será de fato incluso quando os alunos e professores souberem se comunicar com fluência com o referido aluno.

Lima (2006), “o processo de inclusão deve ser o horizonte de todo o sistema educacional, e não uma responsabilidade só do professor regente e de seus alunos. Cabe à escola, ao proceder à inclusão, refletir sobre os argumentos que são usados a favor e contra ela, verificar quais são as condições que tem a oferecer e se envolver nesse projeto, viabilizando a presença de professores intérpretes”.

Podemos perceber que a autora coloca o processo de inclusão como responsabilidade de todos os envolvidos com o sistema educacional. As respostas dos professores retrata a realidade em que eles vivenciam, mais de já temos conhecimentos que falta muito para termos a verdadeira inclusão nas escolas públicas.

#### **4.5. Aprendizagem no ensino do aluno surdo.**

Para que ocorra a aprendizagem dos alunos com surdez, é necessário se aplicar métodos adequados que possa garantir a aprendizagem dos conteúdos trabalhados, É necessário levar em conta que o processo educacional desses alunos é mais complexo. Diante do exposto, foi feita a seguinte pergunta; Como acontece o acompanhamento do desenvolvimento do aluno surdo no cotidiano escolar?

- Professora L1;  
Na sala onde atuo o acompanhamento é feito pelo professor intérprete que fica na sala de aula.
- Professor L2:  
Há um professor específico para acompanhá-los. Este professor se encarrega de repassar aos alunos com esta necessidade especial, os conteúdos que estou ministrando.

Pelas as respostas dos professores podemos observar que os mesmos não fazem o acompanhamento da aprendizagem dos alunos surdos, deixando essa responsabilidade para o professor interprete, o que de fato o professor não tem conhecimento se esses alunos estão se desenvolvendo com os ensinamentos, através da metodologia aplicada por eles mesmos.

Lacerda (2006), “aponta que a inclusão escolar é um processo dinâmico e gradual, que toma diversas formas a partir das necessidades dos alunos. Nesse sentido, o professor é responsável por incentivar e mediar a construção do conhecimento através da interação com o aluno surdo e seus colegas”.

É de extrema importância o desempenho do professor em sala de aula como um mediador desse processo para com a atividade desenvolvida, de forma a não diminuir o seu valor nesse ambiente, mas sim, tornando o aluno como o agente principal no processo de aprendizagem e apenas o guiando-nos em cada momento (DE OLIVEIRA et al, 2020, p26).

A autora coloca que é de suma importância o professor regente ter um contato direto com o aluno surdo, assim como se tem com alunos ouvintes, para que venha se acontecer a aprendizagem para com todos em sala de aula.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi pensada, porque queríamos descobrir os desafios enfrentados pelo docente ao receber o aluno surdo na rede regular de ensino e como acontece a aquisição dos conteúdos por parte dos surdos e a metodologia usada pelos professores para que venha acontecer aprendizagem para todos.

Nesse trabalho, podemos perceber de forma prática como os professores realizam um trabalho em sala com alunos surdos, como ele vem a reger em suas aulas, sem ter conhecimento da cultura surda, e sem ter. O básico de LIBRAS, tendo em vista que a comunicação com o aluno tem seu valor imensurável, para o crescimento pessoal e mais a frente profissional, pois é a partir do contato e interação com o aluno que poderá vir a acontecer a real aprendizagem.

De fato concluímos que os interlocutores da pesquisa têm muito ainda a aprender sobre o que venha a ser a inclusão, principalmente dos alunos surdos, percebemos que a dificuldade de ambos, teve somente por falta de uma formação básica, o que deixa os docentes dependentes do professor interprete.

Esta pesquisa nos proporcionou uma visão diferente ao que vem a ser a inclusão de alunos surdos, no entanto aprendemos com isso que está preparado com formações

específicas é primordial, pois trabalhar com os surdos aderindo a uma metodologia com aprendizagem para todos, podem se tornarem ainda mais relevante quando criamos em sala de aula clima agradável e convidativo.

No entanto, acreditamos que a pesquisa tem grande relevância não só para nós acadêmicos, mais também para aqueles que têm algum vínculo com a educação, e para a sociedade, pois servirá como fonte de informação e conhecimento para o aprimoramento da prática docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidade educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/secretaria de educação especial-MEC; SEESP-2001-79,p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de apoio à gestão educacional.** Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva/ Ministério da educação, secretaria de educação básica, diretoria de apoio à gestão educacional. —Brasília: MEC, SEB, 2012.

DE OLIVEIRA, Igor Farias et al. A Utilização do Aplicativo VLIBRAS Como Forma de Ensino e Aprendizagem para Alunos Surdos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 16, p. 22-30, 2020.

FESTA. Priscila Soares Vidal. Artigo: **Metodologia do professor no ensino de alunos surdos.** Ensaio pedagógico, revista eletrônica do curso de pedagogia da faculdade OPET, dezembro, 2013.

LIMA. Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**/ Priscila Augusta Lima e Therezinha Vieira. – São Paulo: A ver camp, 2006. 176p.

MASCARENHAS. Sidnei Augusto. **Metodologia científica** / Sidnei Augusto Mascarenhas. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Capacidade de Gerar Soluções Eficientes e Adequadas no Processo Ensino e Aprendizagem de Matemática. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 10, p. 193-205, 2019.

REIS, Linda G. **Produção de monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa** (MEP) / Linda G. Reis, - 3. Ed.- Brasília: Senac-DF,2010.